

A LINGUAGEM COMO INSTRUMENTO DE DISCUSSÃO DA REALIDADE DO MUNDO

Borges, I.V.¹, Silva, M.L.¹, Maia, R.S.¹, Vallim, M.D.¹

¹Universidade do Vale do Paraíba /Faculdade de Educação /Letras
marknenalivia@uol.com.br mluizzime@uol.com.br giramaia@ig.com.br mayra_dv@uol.com.br

Resumo - A Língua Portuguesa oferece inúmeras possibilidades de trabalhar com temas ligados aos aspectos socioculturais do país, utilizando as diferentes formas que a língua encontra para se expressar. O professor tem um desafio pela frente que é o de apresentar a Língua e suas formas de linguagem como instrumentos de discussão da realidade do mundo, discutindo, por exemplo, o que temos de mais profundo em nossas raízes: a cultura do homem caipira, que de modo errôneo e estereotipado teve sua imagem deturpada por alguns intelectuais. O objetivo do presente artigo é aliar os temas transversais com os instrumentos de produção da Língua Portuguesa, com especificidade na Literatura, e Arte. Para tanto, buscou-se, por meio da análise comparativa de três linguagens: escrita, musical e pictórica, em Guimarães Rosa, Almeida Júnior e as Toadas Caipiras, leituras diferentes que possibilitem levantar discussões sobre os aspectos culturais presentes nestas obras. Estas três vertentes da linguagem podem ser um meio de reflexão dos temas ligados à cidadania, temas estes que contextualizam significativamente o ensino-aprendizado da Língua Portuguesa se organizados em função dos domínios lingüísticos.

Palavras-chave: Literatura brasileira, linguagem não-verbal, cultura brasileira, temas transversais.

Área do Conhecimento: Lingüística, Letras e Artes.

Introdução:

Desde o início dos anos 80 o ensino da Língua Portuguesa tem sido o centro de discussão acerca da necessidade de melhoria da qualidade da educação brasileira. No entanto, é a partir dos anos 90 que esta discussão adquire corpo e objetivos mais claros e definidos com a criação dos PCN's, que de certa forma sistematizou estudos e pesquisas que vinham sendo feitas desde a década anterior. Os documentos oficiais (PCN's), além de trazer um volume que trata as áreas de conhecimento, trazem na sua concepção e formatação final um exemplar dedicado aos Temas transversais. Os Temas Transversais tratam de temas sociais urgentes, no âmbito das diferentes áreas curriculares e no convívio escolar. Porém, é preciso que estes temas sejam incorporados nos conteúdos a serem ensinados de forma interessante e que despertem sentido no aluno. Todavia, os moldes tradicionais não trazem resultados significativos e duradouros, visto que o modo de apreensão por parte do público-alvo não se dá de maneira linear.

O contato com a pluralidade de conhecimento permite que o aluno possa desenvolver sua capacidade cognitiva em diferentes atividades, de acordo com a relevância e a significância de cada tema e segundo os conhecimentos prévios e as condições de aprendizagem específicas de cada contexto. O tratamento da área e de seus conteúdos integram uma série de conhecimentos de diferentes disciplinas, que contribuem para a construção de instrumentos de compreensão e intervenção na realidade em que vivem os alunos. Cada vez que olhamos uma obra de arte, lemos

um livro ou ouvimos uma música estamos ampliando nosso repertório cultural, ou seja, o conjunto de informações que temos sobre pintura, música e leitura, entre outras. Segundo GARDNER (2000, p.104), a criança começa a substituir a ação de contato direto com os objetos por símbolos, que podem ser imagens, palavras, formas, gestos, sons e outros. O domínio de qualquer linguagem exige um aprendizado, sendo que boa parte desse aprendizado é realizada através do convívio social.

Para HERNÁNDEZ (1998) a função da escola não é só transmitir conteúdos, mas também facilitar a construção da subjetividade para que as crianças e adolescentes que se socorrem nela tenham estratégias e recursos para interpretar o mundo no qual vivem e possam escrever sua própria história. Por outro lado, FRANZ (2003) considera que existe uma maneira de abordar a educação nas Artes Visuais que não passa pela identificação pura e simples (do que se vê na obra), uma decodificação formalista; segunda ela, a compreensão vai além de uma concepção espontaneísta de aprender e além do essencialismo estético. (HERNÁNDES, In Franz, fragmento de prefácio)

Materiais e Métodos:

Trata-se de um estudo bibliográfico, cujas idéias de HERNÁNDES (1998, 2000) e FRANZ (2003) embasam o artigo. Mediante o estudo comparativo de três formas de linguagens; musical, pictórica e literária, abordamos a cultura e principalmente a imagem do homem do campo,

com base nas teorias dos autores citados. Para efeito de análise, elegemos na linguagem musical, a Toada Caipira, pela qual o homem do campo traduz seus sentimentos acompanhado da viola caipira, entoando suas esperanças, tristezas e as belezas do nosso país. Na linguagem pictórica escolhemos a tela “O caipira picando fumo”, de Almeida Júnior, que fixou acontecimentos ao mesmo tempo singulares e representativos de uma cultura e de um lugar – momentos em que contrastes prosaicos pareciam reunir o pitoresco aos extratos mais reveladores de um modo de vida. E como última forma de linguagem buscamos analisar o caipira imortalizado por Guimarães Rosa em seu conto “A hora e vez de Augusto Matraga”, no livro Sagarana. É na transversalidade deste tema e utilizando destas três linguagens que se pretende buscar uma melhor compreensão do “ser caipira” e maneira mais eficaz de se trabalhar na escola.

Resultados e Discussão:

A proliferação dos objetos simbólicos que intermedeiam nossa relação com o mundo vem aumentando incontrolavelmente devido ao aparecimento de novos sistemas e suportes de informação em praticamente todos os âmbitos. O desafio que se coloca é o de como localizar entre estes uma imagem, um objeto cultural que sejam dignos de atenção sobre todos os outros?

A língua é um veículo de representações, concepções e valores socioculturais e o seu caráter é instrumento de intervenção social. (PCN's, p.87) Os Temas Transversais demandam tanto a capacidade de análise crítica e reflexiva de valores e concepções quanto a capacidade de participação por tratarem de questões sociais contemporâneas que tocam profundamente o exercício da cidadania. (Idem)

Neste âmbito, buscamos compreender a prática docente numa dimensão que ela promova a reformulação dos conhecimentos prévios discriminatórios ou tendenciosos dos alunos objetivando uma reconstrução eficiente e autônoma na transformação de concepções, no caso deste trabalho, sobre a cultura caipira, fazendo a contextualização entre obras com diferentes linguagens que abordem fielmente sua cultura.

A análise comparativa de linguagens, as diferentes estratégias de ensino podem ajudar a reflexão sobre os valores e preconceitos de classe, gênero e etnia presentes na sociedade. Pois sabemos que a interpretação pode ser favorecida colocando as obras para dialogar entre si. Por isso, colocar um conto de Guimarães Rosa relacionando-o com uma obra de Almeida Júnior e,

por sua vez, com uma Toada Caipira, é promover o contato com a Literatura e Pintura eruditas com a Música popular, desenvolvendo a capacidade de compreensão do aluno, por meio de diferentes formas de linguagens, tratando o aspecto rural de forma semelhante.

A Toada, esse estilo de música popular, identificado como sertanejo ou caipira, nos remete a um determinado modo de vida ou a um tipo de sociedade que, na atualidade, praticamente desapareceu. A obra “O caipira picando fumo”, de Almeida Júnior, propicia discussões em torno da atenção ao meio social, à natureza, aos tipos humanos, às peculiaridades regionais apontando para um país mais real sem maiores idealizações, fantasias e preconceitos. Com relação à linguagem literária o conto servirá de porta de entrada no percurso em busca da essência da alma do homem rural, pois sua narrativa brota do universo sertanejo, que o escritor recria pela força de sua ficção e linguagem – a paisagem do sertão mineiro, a saga de jagunços e fazendeiros, o povo sertanejo e sua psicologia, suas crenças e costumes, sua religiosidade e misticismo, suas lutas e sofrimentos, sua sabedoria de vida. Não se trata de um regionalismo vinculado aos limites geográficos e humanos de cada região, mas de um regionalismo que se abre à dimensão universal, abordando a temática do homem de todos os tempos.

Estas formas de linguagens, assim como a maneira pela qual concebemo-las neste artigo foram escolhidas de modo que suas características traduzidas em suas obras produzam discussões que procurem determinar as forças que dão singularidade à vida rural. Sua atenção ao meio social, à natureza, aos tipos humanos e às peculiaridades parece apontar para os aspectos regionais mais concretos, sem maiores fantasias e idealizações. Haja vista o quanto algumas obras ou literaturas deturparam, com argumentos discutíveis, idéias que ajudaram a criar o preconceito em relação à figura do caipira.

Para HERNÁNDEZ (1998 a: p.25) a identidade se volta cada dia mais móvel, formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados e interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam. Esta identidade é definida historicamente e não biologicamente (...).

A fragmentação dos saberes e a ênfase que foi dada às disciplinas afastaram a possibilidade de o aluno compreender e construir de forma mais inteira o conhecimento. Partir dos temas transversais e buscar compreender o Ser Caipira na inter-relação destas linguagens nos parece ser uma maneira de ler e conseqüentemente compreender de uma forma mais ampla e sem dicotomias estes saberes e fazeres culturais.

Considerações Finais:

Trabalhar os conteúdos da Língua Portuguesa aliados aos Temas Transversais organizados em função de sua aprendizagem contribui para que o trabalho do aluno reverta em produções de interesse do convívio escolar e social.

Uma escola se torna eficaz em virtude da função social que exerce: socialização, instrução e educação, assim podendo ser mediadora de significados e condutas dos comportamentos circunstanciais das novas gerações.

Este artigo visou contribuir para que o trabalho do professor em sala de aula possa viabilizar os objetivos desejados, não pretendendo ser fornecedor de receitas ou fórmulas prontas, mas contribuindo com possibilidades perfeitamente viáveis para um trabalho sério e proveitoso no que se refere a aprendizagem a partir do estabelecimento de relações entre imagens e seus contextos de produção comparativos.

Referências:

- DANIEL, Mary Lou. João Guimarães: Travessia Literária. Rio de Janeiro: José Olympio, 1968.
- FRANZ, Teresinha Sueli. Educação para uma compreensão crítica da arte. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2003.
- GARDNER, Howard. Inteligências Múltiplas – A teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995.
- HERNÁNDES, Fernando. Transgressão e mudança na educação – Os projetos de trabalho Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- _____ . Cultura Visual, Mudança Educativa e Projetos de Trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MEC / SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Capítulo Língua Portuguesa, Brasília, 1998.
- _____ Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental. Capítulo Temas Transversais, Brasília, 1998.
- _____ Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Capítulo Língua Portuguesa, Brasília, 1998.

Pintores do Brasil. Disponível em: <http://www.pitoresco.com.br/> Acesso em 2 de julho de 2006.

- TINHORÃO, José Ramos. História social da música. São Paulo: Editora 34,1999.
- _____ . Pequena história da música popular brasileira. Petrópolis: Vozes, 1978.